

ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A ATUAÇÃO E DESAFIOS DO PROFESSOR E A PROIBIÇÃO DO CELULAR NA SALA DE AULA. UMA AÇÃO PEDAGÓGICA

Monique Ferreira Monteiro Beltrão¹
Emil Brunner World University – EBWU

RESUMO

Apesar dos dilemas vivenciados pelo profissional docente em sua carreira, esta é uma profissão muito importante que, necessariamente, faz-se presente na área da educação. A propósito, acredita-se que para se alcançar uma educação de qualidade, é necessário repensar a formação docente e a sua vivência na escola por conta das suas necessidades, propósitos e desafios. Por isso, o objetivo geral deste trabalho e pesquisa foi apontar as barreiras, as metodologias, didáticas e a retirada do uso do celular neste contexto de aprendizagem e dicotomias. A aprendizagem deve acontecer dentro da demanda da escola, com trocas e direcionamentos pedagógicos para a construção dos saberes e vivências provocadas. Desta forma poderemos reconhecer o estudante em crescimento e processo de aprendizagem. No dia 13 de janeiro de 2025, foi sancionada a Lei n 15.100/2025, que estabelece restrições ao uso de celulares e dispositivos eletrônicos em todas as etapas da Educação Básica, nas escolas públicas e privadas do País. A medida tem o objetivo de melhorar a convivência social e incentivar o uso da internet e da tecnologia de forma responsável e com intencionalidade pedagógica no ambiente escolar. Além disso, visa proteger a saúde mental, física e psíquica dos estudantes. A nova lei tem o potencial de gerar benefícios significativos para o aprendizado dos estudantes. Trará de volta para muitos lugares, o aumento da concentração em sala de aula contribuindo para uma maior participação dos alunos e, consequentemente, para a melhoria no desempenho escolar.

Palavras-chave: Educação Básica; Professor; Estudante; Celular.

¹ Monique Ferreira Monteiro Beltrão, Doutora e Pós Doutora em Educação, Mestre em Educação e Psicologia, Pedagoga, Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Escritora, Professora Universitária e Palestrante. Professora Orientadora da EBWU - Emil Brunner World University. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9869-5089>. Email: moniquebeltr@gmail.com

REFLECTIVE ANALYSIS ON THE TEACHER'S PERFORMANCE AND CHALLENGES AN THE PROHIBITION OF CELL PHONES IN THE CLASSROOM. A PEDAGOGICAL ACTION

ABSTRACT

Despite of the dilemmas experienced by teaching professionals in their careers, this is a very important profession that is necessarily present in the field of education. In this regard, it is believed that in order to achieve quality education, it is necessary to rethink about the teacher training and their experience in schools due to their needs, purposes and challenges. Therefore, the general objective of this work and research is to point out the barriers, methodologies, didactics and the withdrawal of cell phone use in this context of learning and dichotomies. Learning must take place within the school's demands, with exchanges and pedagogical directions for the construction of knowledge and experiences provoked. In this way, we will be able to recognize the student in growth and learning process. On January 13, 2025, Brazilian Federal Law No. 15,100/2025 is enacted, establishing restrictions on the use of cell phones and electronic devices in all stages of Basic Education, in public and private schools in the country. The measure aims to improve social coexistence and encourage the use of the internet and technology in a responsible manner and with pedagogical intentionality in the school environment. In addition, it aims to protect the mental, physical, and psychological health of students. The new law has got the potential to generate significant benefits for student learning. In many places, it will bring back increased concentration in the classroom, contributing to greater student participation and, consequently, to improved academic performance. However, it is important to understand that this is not an automatic movement, in which cell phones go out and activities with the same relevance come in. For the impacts to be positive and directly reflected in student learning, it is necessary for the school to be attractive enough to engage and awaken students' interest and pleasure in learning.

Keywords: Basic Education, Teacher, Student and Cell Phone.

Introdução

O artigo apresenta uma questão atual relevante e que nos chega até a escola em um movimento de proibição do celular por lei, o uso e manuseio dentro do ambiente escolar. Este é um problema antigo sendo tocado agora como urgência, respaldo e solução em parte, para o processo e procedimentos educacionais. O objetivo geral é proteger a saúde mental, física e psíquica dos estudantes. Portanto, este artigo escrito se justifica como um alerta e para evidenciar um problema importante e neurocientífico e educativo para ser tratado na escola.

O texto é um artigo científico que deverá informar, esclarecer, discutir e incluir um parecer singular sobre o tema resgatando o entendimento sobre o processo de ensino aprendizagem e movimento comportamental escolar, a fim de garantir que a proibição aconteça e perdure.

Os objetivos deste artigo são: Entender os impactos do uso do celular para a aprendizagem e as relações entre o objeto e os estudantes influenciando-os em seu modo de vida e comportamento.

Deste modo, a relevância deste estudo causa reflexão, prontidão e conhecimento sobre o tema, alertando e motivando a aprendizagem significativa e pontual com influência relativa tecnológica, responsável e adversa.

A relevância do professor para os professores

De acordo com Oliveira (2014), o período escolar é uma das fases mais importantes em nossa vida. O ambiente escolar desempenha um papel socializador em que o estudante começa a ampliar sua rede de relações. Por isso, o professor tem forte contribuição para que se consiga desenvolver conhecimentos expressivos.

Dias (2020) afirma que a infância é uma das fases mais importantes na vida de uma pessoa. É nesta etapa que traços da personalidade são construídos, bem como as primeiras relações interpessoais. O professor tem papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes nesta fase:

Ele é um dos principais responsáveis pela difusão de conhecimentos científicos pelo desenvolvimento social das crianças. O educador também é um dos principais responsáveis pelas atividades da educação que são essenciais para formar sujeitos críticos, reflexivos e respeitosos. Ele atua ativamente na formação da criança como cidadã difundindo valores sociais e éticos (DIAS, 2020, p.1).

A Escola é um dos primeiros ambientes socializadores em que os estudantes são inseridos. O educador ajuda-os a adquirir conhecimentos todos os dias e a desenvolver interações, impactando nas relações da criança, inicialmente, e em seu modo de perceber o mundo. Além disso, o professor é um dos principais responsáveis pelas atividades na educação que são essenciais para formar sujeitos críticos, reflexivos e respeitosos.

O papel do professor não é apenas ensinar. Ele é um dos principais responsáveis por estimular as crianças a terem atitudes respeitadas com os colegas de classe, bem como os funcionários da escola, a serem pacientes e aguardar a vez na fila, saber agradecer e se desculpar, entre outras atitudes que são levadas para fora da sala de aula (DIAS, 2020, p.2).

Dessa forma podemos afirmar que entre as habilidades desse professor é estar em saber a tênue diferença entre ensinar e ser pessoa, já que é estudando que as pessoas amadurecem, exploram o ambiente e refletem sobre as formas culturais onde vivem. Em contrapartida, o professor deve utilizar seus conhecimentos para elaborar comentários, formular perguntas, provocar desafios e incentivar a verbalização. Portanto, além das rotinas de sala de aula, o professor tem o compromisso em manter um zelo pelo ensino que acompanha os estudantes em todos os ambientes, desde os pátios da escola até na convivência em casa com seus pais, integrando-os aos fazeres pedagógicos.

Cada estudante tem o perfil diferente e é preciso que haja essa união escola-família para que sejam adotadas as melhores formas de aprendizado para cada aluno. Os pais que se comprometem com o desempenho escolar dos filhos estão mais dispostos a ajudar o professor a vencer as barreiras educacionais. Pesquisas comprovam que crianças que recebem atenção e apoio escolar dos adultos tendem a ser sujeitos mais dedicados e esforçados.

Entretanto, a escola por si só não é o suficiente para suprir as necessidades educacionais do estudante, assim como os pais sozinhos também não conseguem oferecer uma educação completa. O ambiente familiar e escolar são parte do universo pedagógico, por isso, é imprescindível que pais e professores tenham um processo educacional em conjunto e ao mesmo tempo.

A necessidade de mudanças nas estruturas escolares

É necessário considerar que os estudantes chegam à escola com conhecimentos socialmente construídos, mundos estabelecidos, devendo estes ser respeitados e ampliados. Nesta perspectiva, vale ressaltar que o professor precisa discutir com os estudantes algo que já faz parte de sua realidade e associar tal discussão aos conteúdos ensinados. Este percurso faz com que o ensino se torne significativo e motivador, visto que a educação para a liberdade pressupõe a conscientização de mundo do estudante.

Morgado (2010) afirma que, nos anos mais recentes que marcam o fim do ciclo de políticas educativas desenvolvidas a partir dos anos setenta, tem ocorrido, em diversos países, a emergência de um movimento de reforma baseado em *standards* (*standards-based reforms*¹) que, na opinião de Bolívar (2007, p. 24) tem assumido o caráter de uma nova “ortodoxia” da mudança educativa. Trata-se de uma situação em que se determinam os conteúdos que os professores devem trabalhar nas aulas e o que os alunos devem aprender e, depois, ocorre a avaliação externa (avaliação do desempenho docente e exames nacionais), a consecução, ou não, das finalidades preestabelecidas das instituições públicas, diagnósticas e formativas, durante o ano. Pode configurar como uma forma de (re)centralizar os poderes de decisão educativa e curricular e de pressionar politicamente as escolas e os agentes que nela trabalham.

Não deixando de reconhecer, com Morgado (2010, p. 4), que a reforma baseada em *standards* representa uma “mudança fundamental na relação entre a política e a prática docente”, podendo até carrear alguns efeitos positivos, a verdade é que tal relação tem contribuído sobretudo para que os contextos de ensino se configurem como “produtores de identidades técnicas”, uma vez que os professores têm sido mais avaliados e pela gestão dos processos de aprendizagem (MORGADO, 2010).

Os professores precisam se identificar às questões pedagógicas sugeridas pelas políticas públicas e se adequar a essas políticas, desmistificando seus fazeres e necessidades pedagógicas e didáticas.

É nesse ponto que entra o celular e seus fazeres desnecessários, muitas vezes, neste contexto de construção e coletividade com individualidade. Sigo aqui com uma análise pontual e reflexiva sobre este contexto com este equipamento e elemento básico hoje nos contextos sociais e pessoais. Falo de três pontos fundamentais para a escolarização e vivências:

- *Período Escolar*: fase importante e inegociável das nossas vidas e pertencimentos;
- *Professor*: Contribuinte particular e fundamental da escola para acesso a conhecimentos expressivos, pedagógicos, relevantes e acadêmicos, relacionados a projetos, vivências e experiências pessoais e em conjunto.
- *Escola*: Principal ambiente socializador que causa o desenvolvimento através do conhecimento, das regras, convivências e diversidades, local de empatia.

A “relevância” do celular pode causar desnecessárias mudanças e outras alterações importantes, promovendo medidas que podem ser consideradas necessárias para que a escola e, em particular os professores, recuperem o protagonismo perdido, e se assumam como ver-

¹ *standards-based reforms*: “reformas baseadas em padrões” ou “reformas baseadas em normas”. A expressão “standards” refere-se a normas e padrões.

dadeiros profissionais do ensino e contribuam para as tão almeçadas mudanças na educação. No fundo e para ser viável, trata-se de um conjunto de pressupostos cuja concretização permitirá um novo modelo de escola, agora, sem o celular como extensão pessoal.

A retirada do celular do contexto social e particular da sala de aula

Em 2025, o uso do telefone celular, como ponto de partida para o início do ano letivo, foi negado. Seu uso foi regulamentado pela Lei 15.100/2025², que proíbe o uso de celular durante as aulas e recreios, mas permite que os alunos levem os aparelhos para a escola (BRASIL, 2025).

Apoiamos a necessidade do afastamento do celular da sala de aula, buscando um momento de foco, unidade e integração do estudante, entre seus objetos de ensino, suas disciplinas e assuntos para aprendizagem escolar, a partir do próprio currículo.

Os alunos têm incorporado o uso do celular como extensão pessoal e do seu comportamento, trazendo à tona uma identidade provocada e um comportamento influenciado. Entendemos uma dependência digital com a prática do uso e uma distração enorme para as concentrações e desejos produtivos para a aprendizagem e concentração acadêmica. Observamos outrora o rompimento da privacidade e ajustes pessoais, em que a identidade familiar e o pudor pessoal podem ser liberados e banalizados com as opiniões pessoais e respostas dos internautas e comunidades.

O acesso às informações nos preocupa profundamente, pois transpassa as necessidades e provoca alterações no comportamento, com propostas, às vezes, oportunistas e desequilibradas.

A distração com o uso do celular proporciona ao estudante fragilidade pedagógica e desconhecimento do seu próprio potencial. Nota-se que o uso “adesivado pessoal” do celular denota impotência nas ações e falta de entendimento e criatividade na apreensão dos conteúdos escolares.

A proibição impactou os alunos, jovens e adolescentes na escola. Não poder usar o celular causou estranheza e desaceleração, reflete na autonomia da escola e no suporte pessoal do aluno. Pontos fortes que causam uma nova organização pedagógica a partir daí.

A escola deseja ministrar aulas e promover cultura, habilitar conhecimentos e favorecer a criatividade. Pensamos no aproveitamento imediato dos conteúdos, nas ações de apreensão dos conhecimentos, no foco, na concentração e na reprodução do que foi aprendido por cada um dentro do seu espaço cultural e cérebro escolar.

A conectividade e a convivência fazem parte dos pontos positivos no uso do celular, e com as desvantagens, temos muita preocupação com o vício, a distração e a saúde física e mental.

O uso indevido do celular pode causar efeitos neurológicos, vícios com o aparelho e internet, má postura corporal, tendinite, má qualidade do sono, visão comprometida e focada em movimentos da internet. Desmotivação, transtornos alimentares e alterações na estética facial facilitam e promovem alívio pedagógico, trazendo à tona a pesquisa sobre este aparelho tão

² Lei 15.100/2025 sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estabelece restrições ao uso de celulares e dispositivos eletrônicos em todas as etapas da Educação Básica, nas escolas públicas e privadas do País.

expressivo e popular. Contudo, deve ser monitorado e delimitado para favorecer o aluno e suas demandas pedagógicas.

Contrapondo a análise anterior, trazemos à tona as vantagens que, quando bem utilizadas, fazem bem surgir as aprendizagens e a academia como ponto pedagógico de partida, promovendo comunicação e produtividade, agilidade e praticidade para todos os contextos com a ajuda e presença da internet. Cabe ao professor pontuar, gerar condições e favorecer assuntos didáticos para facilitar o entendimento dos alunos.

O uso do celular também é permitido na sala de aula para fins de acessibilidade e inclusão.

Preservaremos aqui a autonomia escolar para favorecê-los em cada momento das aulas e dos assuntos decorrentes.

Em alguns momentos e casos, pode haver impactos na capacidade de armazenar informações e nos concentrar em uma única tarefa por um período prolongado de tempo.

O passar tempo no celular pode afetar o desenvolvimento cerebral dos nossos alunos e aumentar o risco de desenvolver distúrbios cognitivos.

A dependência digital altera o sono, a relação social e comportamental dos jovens, bem como afeta o sono, aumenta a ansiedade e a depressão, sem falar no barulho e o condicionamento que se dá para olhar e saber o que acontece, ou quem enviou o quê. Barulho que, muitas vezes, rompe a barreira do pensamento e das personalidades dos estudantes e indivíduos.

Precisamos mediar o uso e afastá-lo da criatividade escolar humana.

Só o fato de o celular estar por perto já representa um gasto de energia cerebral³. “Não adianta nada o aparelho estar desligado dentro da mochila: o estudante pensa no celular. É um dreno cerebral que rouba energia, rouba glicose, que é a fonte primordial de alimento cerebral”. (HAIDT, 2024.)

O uso excessivo do celular pode prejudicar a atenção, a memória, a capacidade de concentração e o sono. Também pode causar dependência, ansiedade, depressão e outros transtornos mentais.

Mesmo com pouco tempo de aplicação da Lei, já podemos constatar mais concentração, absorção de conteúdos e memorização. Mudança no comportamento escolar e impactos positivos já estão acontecendo.

A neurociência e a tecnologia do celular junto aos estudantes

A presença constante de smartphones no cotidiano das pessoas produziu um novo desafio de saúde: a nomofobia⁴, um medo irracional de ficar sem o celular. O termo, derivado da expressão

³ Energia cerebral: é o processo pelo qual as células obtêm energia para realizar suas funções vitais, como síntese de moléculas, movimento e divisão celular.

⁴ nomofobia: É o medo irracional de ficar sem o celular ou de não ter acesso à internet e à conectividade. É uma condição que causa ansiedade e angústia.

inglesa “no mobile phone phobia⁵”, descreve a ansiedade intensa que é possível sentir ao perder o acesso a dispositivos móveis.

Atenção ao “Brain Rot⁶”, que significa apodrecimento cerebral, desgaste cerebral e muitas atividades em demasia e sem espaço para descanso.

Foi eleita a expressão do ano em 2024. Falta de interesse, memória ruim, cansaço enorme e sem desafios positivos. Recompensas gratificantes, contudo, conhecimento vazio e imediatamente exaustivo. A longo prazo, os efeitos começam a aparecer e não consegue processar informações importantes. O cérebro começa a perder sua capacidade.

A neurociência, área do conhecimento que se dedica a compreender os mecanismos biológicos e estruturas cerebrais, vem ganhando espaço na educação, levando em consideração a compreensão entre os princípios da aprendizagem humana.

O uso prolongado das telas pode levar a situações irreparáveis com o cérebro, interferindo na produção de melatonina, hormônio responsável pelo sono, resultando em distúrbios do sono e consequente impacto na função cognitiva.

A Organização Mundial da Saúde também possui diretrizes para o uso de telas por crianças e adolescentes. No entanto, meta-análise recente indicou que menos de 1/4 das crianças menores de 2 anos e somente 1/3 das crianças, entre 2 e 5 anos, efetivamente cumprem os tempos máximos diários sugeridos.

Tabela 1

Faixa Etária	Tempo de Tela Recomendado
Menor de 2 anos	Evitar a exposição a quaisquer telas
2 a 5 anos	Até 1 hora por dia, com supervisão
6 a 10 anos	Até 2 horas por dia, com supervisão
11 a 18 anos	Até 3 horas por dia, com supervisão
Adultos	Moderar o uso de telas e fazer pausas regulares. Criar consciência.

Fonte: elaborado pela autora.

O tempo de tela recomendado varia de acordo com a idade da pessoa e deve ser equilibrado com outras atividades. É importante priorizar atividades físicas, tempo ao ar livre e interações sociais cara a cara.

⁵ phone phobia: Um termo que designa o medo irracional de ficar sem o celular ou de não ter acesso a ele.

⁶ Brain Rot: é uma expressão que descreve o declínio das capacidades mentais e intelectuais devido ao consumo excessivo de conteúdos on-line.

Tabela 2

ALGUNS EFEITOS COM O USO DO CELULAR	COMO O CELULAR AFETA O CÉREBRO?
Dependência e vício	O celular ativa o sistema de recompensa do cérebro, o que pode levar à dependência.
Sono e relaxamento	A luz do celular e das telas inibe a produção de melatonina, o hormônio do sono.
Concentração e Foco	Os estímulos do celular e das telas são muito rápidos e intensos, o que dificulta manter o foco.
Memória e Lembranças	A exposição constante a informações fragmentadas pode diminuir a capacidade de reter e lembrar dados importantes.
Ansiedade e nervosismo	O medo de ficar sem o celular, chamado nomofobia, pode causar ansiedade e nervosismo.
Depressão e introspecção	O uso abusivo de celular e telas pode levar a transtornos psíquicos, como depressão.
Desenvolvimento	O uso excessivo do celular pode prejudicar o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças e adolescentes.

Fonte: elaborado pela autora.

Ficar sem celular permite um novo estilo de vida e a retomada de hábitos. Em um mundo cada vez mais conectado, “É importante estar conectado, mas não de uma forma em que você se perde para dar conta de tudo”. (HAIDT, 2024).

Para evitar os efeitos negativos do celular, é possível:

- Reduzir o tempo de uso do celular;
- Desinstalar aplicações desnecessárias;
- Evitar usá-lo antes de dormir;
- Deixar o celular guardado longe dos olhos;
- Desligá-lo completamente durante um período do dia;
- Evitar o uso de telas durante as refeições;
- Desconectar uma ou duas horas antes de dormir;
- Monitorar o conteúdo, garantindo que seja apropriado para a idade;
- Promover o aprendizado e a criatividade;
- Promover um equilíbrio saudável entre tempo de tela e outras atividades.

O excesso de exposição a telas pode desencadear transtornos mentais como a ansiedade e a depressão.

Considerações finais

Esse é um tema que vem mobilizando educadores, políticos, pesquisadores e famílias. A maioria dos brasileiros apoia restrições. São favoráveis à proibição do uso por crianças e adolescentes nas instituições de ensino, tanto em sala de aula quanto nos intervalos. Reforçam a preocupação sobre os efeitos negativos na infância, como o vício em tecnologia, o aumento da ansiedade e da depressão, problemas de sono, desempenho escolar prejudicado, dificuldades nas relações sociais e exposição ao cyberbullying⁷.

Estudantes brasileiros do Ensino Básico começaram o ano de 2025 sem celular na escola, durante aulas, intervalos e atividades extracurriculares. No dia 13 de janeiro, foi sancionada a Lei nº. 15.100/2025 que proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais em escolas públicas e privadas de todo o país.

O objetivo é proteger a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes.

O celular representa uma distração, competindo pela atenção dos alunos.

Embora reconheça que a tecnologia pode trazer benefícios para a educação, quando utilizada de forma orientada, estudos e vivências apontam que o uso indiscriminado de celulares expõe crianças e adolescentes a conteúdos inadequados ao ambiente escolar, como jogos, redes sociais ou outras ferramentas que os distraem das atividades.

O ambiente escolar deve ter um objetivo pedagógico e a presença de celulares pode comprometer esse propósito. Podemos até usar tecnologias, desde que o professor e a escola tenham escolhido por estarem conectadas com a aprendizagem naquele momento. Didaticamente, o celular é importante.

A proibição é uma medida inicial para poder retomar o controle da sala de aula. Ela é um caminho, mas não pode ser um fim. Visa criar um ambiente mais propício ao aprendizado, minimizando distrações e promovendo o foco nas atividades pedagógicas. Conclui-se que a medida tem como objetivo equilibrar o uso da tecnologia na educação, garantindo que ela seja uma aliada no processo de ensino, sem comprometer a atenção e o desenvolvimento dos estudantes.

Referências

BOLIVAR, A. (2007). Um Olhar Atual Sobre A Mudança Educativa: Onde Situar Os Esforços De Melhoria? In: LEITE, C; LOPES, A. (Org.) *Escola, Currículo e Formação de Identidades*. Edições Asa. p. 13-50.

BRASIL. *LEI nº. 15.100, de 13 de janeiro de 2025*. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html> . Acesso em: 26/06/2025.

DIAS, H. D. A (2020). Importância Do Professor Na Vida Da Criança. Angher. Disponível em: <https://ceangher.com.br/a-importancia-do-professor-na-vida-da-crianca>. Acesso em: 20/08/2020.

⁷ *cyberbullying*: É o bullying realizado por meio das tecnologias digitais.

HAIDT, J. (2024). A Geração Ansiosa: como a infância hiper conectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. Companhia das Letras. 440p.

MORGADO, J. C. (2020). Para Um Outro Arquétipo De Escola: A Necessidade De Mudar As Políticas E As Práticas Curriculares. *Educação em Revista*. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script>. Acesso em: 25/10/2020.

OLIVEIRA, E. A (2014). *Importância Da Atuação Dos Professores Na Educação Infantil*. Direito De Primeira. 2014. Disponível em: <https://direitodeprimeira.com.br/index.php/2014/a-importancia-da-atuacao-dos-professores-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 20/10/2020.